

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)  
Por anno..... 4\$000  
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 40 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)  
Por anno..... 5\$000  
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 29 de Setembro de 1880

Num. 33

## EXTERIOR

### CORRESPONDENCIA UNIVERSAL

Pariz, 27 de Agosto de 1880.

A Liga do Ensino Belga aproveitou o ensejo das festas do 50º anniversario da independencia do Reino para convocar, em Bruxellas em congresso, todos os homens que se preoccupão com o problema da educação. A esse appello respondeu-se não só da Europa como tambem da America. O congresso, que encetou os seus trabalhos no dia 22 do corrente comprehende cêrca de 1,200 membros entre os quaes notão-se varias notabilidades pedagogicas do mundo civilisado. O congresso principiou a discutir as seguintes questões:

1.º Qual é o alvo a que deve tender o legislador ao elaborar um programma de ensino primario? O alvo é de dar ao menor certos e determinados conhecimentos ou então de cultivar de um modo integral as suas qualidades physicas, intellectuaes e moraes? O que deve fazer a escola primaria debaixo do ponto de vista da educação politica do povo?

2.º Os programmas do ensino medio devem estar em correlação com os estudos superiores especiaes a que se destina cada alumno ou então, devem de ser lavrados com vistas á uma cultura integral preliminar, commum

a todos os estudos especiaes? em que proporção deve-se repartir o tempo entre as materias relativas á cultura intellectual e as materias relativas á cultura intellectual, meramente scintifica? em que proporção cumpre repartir o tempo consagrado á cultura litteraria entre a lingua vernacula, as linguas estrangeiras modernas e as linguas antigas?

3.º O fim das escolas superiores deve ou não limitar-se aos conhecimentos profissionais? Os estudos das Academias não devem, por ventura, ser considerados como destinados a diffundir nas classes superiores as noções essenciaes de todas as sciencias e a concorrer, d'essa arte, para a geral illustração do paiz? Será util, para o incremento das sciencias, organizar estudos superiores fóra do programma dos estudos actuaes das Academias, e como seria conveniente organizar taes estudos?

4.º Qual a melhor organização a dar ás Academias ou escolas de desenho afim que as bellas-artes preenchão a sua missão instructiva no interesse do povo? Examinar a questão debaixo d'este ponto de vista, relativamente ao ensino do desenho nas escolas médias primarias technicas ou industriaes de todos os grãos para ambos os sexos.

5.º Que serviços as escolas de diversos grãos as escolas de adultos e as sociedades de operarios pôdem prestar ao exercito? Que

serviços pode postar o exercito á instrucção geral?

6.º Emfim, quaes os preceitos de hygiene para as escolas?

Quiz dar integralmente o programma afim de poder analysar as soluções na proxima correspondencia. Por hoje só fallarei do discurso de um delegado portuguez, o Sr. Raposo. Este cavalheiro fez rir as gargalhadas a reunião exprimindo-se n'um estyle phenomenal, em que as palavras seguião-se sem sentido, constituindo, por vezes, indecentes jogos de vocabalos.

Narra o correspondente do *Temps* que o Sr. Raposo fez rir com as suas dissertações relativas ás mulheres, dissertações que elle rematou por este conselho: *Amai, mesdames et mesdemoiselles, amai: conselho que levou o rubor do pejo á face de muitas ouvintes do sexo feminino.*— Talvez não seja inopportuno citar aqui a opinião do Dr. Paolo Best, professor de Universidade de França e deputado, a respeito das escolas primarias. Eis aqui alguns excerptos de um discurso que ha dias proferio n'uma distribuição de premios de uma escola elementar:

« Cumpre que a escola tenha attracção para os meninos; que seja bonita, agradável, que tenha grandes sallas bellas e bem arejadas, cheias de luz, e, sobretudo, nada de grades nas janellas. E preciso que tenha grandes

## FOLHETIM 31

CHARLES DESLYS

### O JURAMENTO DE MAGDALENA

XV

#### O pobre Gandoin

— Mil perdões! mil perdões se os importuno, murmurou o beleguim comprimentando reverentemente os circumstantes, — mas é que desejava dar duas palavras aqui ao sr. Paulo Raynal.

O interpelado dirigio-se a elle.

— Agradeço-lhe, sr. doutor, o ter-se lembrado do pobre Gandoin. A sua visita de hontem commoveu-me até ás lagrimas... Isto é que se chama boa e generosa camaradagem!... E' ella que me anima a pedir-lhe... a pedir-te, Paulo um favor!

— Da melhor vontade! acceitou o joven advogado, mas não estamos sós...

— Que importa! interrompeu

nada de que possa córar... O mestre João e a senhora tem sido sempre meus amigos e bemfeitores... O sr. Labarthe desculpará... Não tenho a honra de ser seu conhecido, mas não receio fallar na sua presença.

— Então falla, disse Raynal.

— O facto é o seguinte, explicou o beleguim. Tu sabes, segundo julgo, qual era o meu ganha-pão. Sabes! era beleguim, fazia citações, penhoras... um officio damnado. Poucos proventos e muita massada. Em summa, hontem de tarde, não podendo commigo, deitei-me com o sol. O sol, porém, estava no direito, e eu ainda não tinha terminado a minha tarefa.

Gandoin fallava não só com desassombro, mas até com uma certa familiaridade. O gesto e o entono eram os de um histrião.

— O patrão enfurece-se, continuou elle. Eu pico-me e dou a minha demissão. Elle acceita-a. Eis-me sem emprego...

jas que te arranje uma collocação?

— Está arranjada! exclamou Gandoin. Fallão-me de Pariz n'um negocio vantajoso... Esperanças de futuro. Posso vir ainda a ser alguma coisa... Dá-se porém que o amigo que me proporciona este ensejo possui tanto como eu.. A carta que me escreveu vinha vazia... Falta-me primeiro que tudo o dinheiro para a jornada. Paulo, meu querido Paulo, eu pago-t'o, palavra de honra!

— Bem, conta com elle e está prompto em sendo seis horas... Partiremos juntos para Epinal e tudo se ha de arranjar... Até amanhã.

Gandoin desfez-se em agradecimentos, em protestos. Parecia doido de alegria.

Paulo Raynal tinha olhado para Magdalena.

XVI

#### O Serrador

Discorreu o inverno sem que se operasse mudança digna de menção no viver da familia Mathias.

Fiel á sua promessa Magdalena estava sem cessar de prevenção, sempre em movimento. A menor suspeita, ao mais vago lampejo de esperança, punha-se logo em campo, correndo de dia, espreitando de noite, informando-se minuciosamente das coisas mais insignificantes. Nunca jámais nenhum magistrado, nenhum aguazil celebre emprehenderam com maior tenacidade a perseguição de um criminoso. Nem uma só casa, nem um só individuo, quer da terra, quer dos arredores, escaparam ás investigações. Que de segredos descobriu! Quantas vezes julgou attingir á méta! Nada alquebrava a sua perseverança, nada abalava a sua resolução. Perigos, fadigas, revezes, affrontava tudo. Mas, por fim, os resultados eram sempre os mesmos.



pateos um gymnasio, e, se fôr possível, um jardim com flôres. Cumpre que seja ornada, linda, deleitosa, preciso fazer para as nossas escolas o que fazião nossos pais para as igrejas, porque ainda é a igreja secular, onde se ensinão verdades scientificas e demonstraveis, onde se ensinão as virtudes civicas e a religião do patriotismo... Não basta chamar a creança à escola; cumpre fazer com que goste d'ella e n'ella se divirta. Creio que o menino pode muito bem siverter-se na escola, e que é possível ensinar-lhe tudo, divertindo-o. É preciso que, na escola, o menino esteja a seu gosto, não fique n'um banco muito estreito, junto de uma meza muito alta ou muito baixa; que possa mudar de roupa se foi malhado no caminho. Além d'isso é necessario ter elle bonitos livros com imagens que lhe rememorem os grandes varões da nação, globos, mappas instrumentos de physica e collecções de historia natural.»

Tudo isso não se parece com o nosso regimen da palmatoria!

## INTERIOR

### Correspondencia do «Jornal do Commercio»

Côrte 25 de Setembro de 1880.

Continua a camara dos senhores deputados a gozar do seu *dolce far niente*.

Tem-se fallado sobre mil couzas inuteis tomando sempre parte o deputado Sr. Martinho Campos, a cebola parlamentar como o cognomina o *Mequetrefe*. O senado como bem dizem continua com o seu café á uma hora.

A' 23 entrou em discussão o projecto sobre sociedades anonymas. Orou o Sr. Correia. Entrou depois em 3ª discussão o orçamento da fazenda occupando a tribuna, um dos membros

do finado e infeliz ministerio de 5 de janeiro, o Sr. Affonso Celso que respondeu aos Srs. Correia e Junqueira que se pronunciarão contra as operações de café, tramoia feita por ordem do Sr. Celso.

Depois d'este fallou o Sr. Ribeiro da Luz propondo certas emendas por parte da commissão do orçamento.

—Partiu para a Europa no paquete inglez *Neva* um dos distinctos redactores da *Gazeta de Noticias* o Sr. Henrique Chaves:

\*\*\*

Grande lacuna acaba de deixar na faculdade de medicina da Córte o lente cathedratico da mesma Dr. Pientznauer parteiro e cirurgião afamado.

Eis como a *Gazeta de Noticias* narra o facto:

Cerca das 9 horas da manhã do dia 23, os vizinhos do Dr. Pientznauer, á rua de Theophilo Ottoni, viram entrar em casa d'elle alguns meirinhos e um official de policia, ao passo que na rua estacionavam guardas urbanos e carroças de conducção de trastes!

Pouco depois, o infeliz medico chegou á janella e viu o espectáculo que o publico ia presenciar. Tendo recebido na sala de visitas os agentes da autoridade, foi a pedido d'estes a um gabinete do interior da casa buscar papel para fazer o arrolamento dos moveis.

Os meirinhos sentaram-se para começar os tristes trabalhos do seu officio, e o official ficou em frente á porta da alcova que comunica por um pequeno corredor com o gabinete de consultas.

Olhando para dentro viu o official o Dr. Pientznauer de pé, no corredor junto á porta do gabinete, levar a mão ao pescoço, levantando a cabeça e inclinando-a para o lado esquerdo.

Correu para elle mas só chegou a tempo de o ver cahir banhado no proprio sangue.

Com a firmeza de homem que tomou uma resolução prévia e de anatomista que conhece as mais accessiveis entradas para a morte, o suicida cravara um bistouri no pescoço, ferindo, directamente uma das grandes arterias.

A incisão tinha apenas a largura da lamina do instrumento, e os seus bordos iguaes denotavam a firmeza da mão que a praticou. A morte foi quasi instantanea.

O sangue jorrou, manchando toda a roupa, calça branca, paletot de alpaca preta, e um gorro de retroz.

No chão ficou uma larga poça de sangue, e sobre a secretária aberta a carteira de cirurgião, de onde sahio o instrumento que para sempre o alliviou de seus desgostos, como tantas vezes alliviara os doentes de seus padecimentos passageiros.

## GAZETILHA

**Grande inundação.**— Lê-se no *Progresso*, de hontem:

«São aterradores os telegrammas que antehontem e hontem passarão da cidade do Itajahy, para esta capital.

Nelles se communicava que em consequencia do grande temporal havido na semana finda, inundou o rio Itajahy, de um modo tal que parte da população abandonara a cidade e fôra abrigar-se no morro da Fazenda, proximo cerca de meia legua.

a ir até á capital do districto. E' no gabinete de Paulo Raynal, seu confidente e amigo, que vamos encontral-a.

— Minha pobre senhora, dizia-lhe elle, decididamente não temos fortuna. Conforme lhe escrevi, as minhas investigações, todos os ardis de que lancei mão teem sido baldados com respeito a Gandoin. Nas suas respostas, no seu procedimento, tudo se me figura natural. A não ser que seja um prodigio de dissimulação, de malvadez...

— O senhor tíha-lhe emprestado dinheiro? interrompeu Magdalena.

— E elle não m'o pagou, replicou o advogado, o que é um indicio seguro da sua penuria... O pobre diabo a principio tinha mostrado a sua boa vontade...

— Por que fôrma?

— Seis semanas depois de o ter embarcado no caminho de ferro, mandou-me dez francos em estampilhas, dizendo-me que me remetleria todos os mezes egual quantia. Tacto! disse eu com os meus botões, se elle cumpre o que diz, é caso para scismar... Por força

que tem algum recurso mysterioso.

— E então?

— Então, enganei-me... Nem mais uma linha. E' como se tivesse morrido.

— Mas, proseguio Magdalena, o sr. Raynal foi ultimamente a Pariz?

— Fui, confirmou o jovem advogado, e tratei de indagar o que era feito d'elle. Quem sabe se me teria dado uma falsa morada? Não tinha. Encontrei sem custo o pifio hotel indicado na sua carta, e se já lá não habitava, não era talvez por falta de vontade. Tíham-n'o despedido em consequencia de não pagar o quarto. Mostraram-me até a mala que ficara de penhor ao debito. Já vê...

Magdalena, que ainda não estava convencida, fez esta ultima pergunta:

— Em quanto morou n'essa casa que especie de vida era a d'elle?

— Uma vida cheia de privações e das mais irregulares, respondeu o doutor sorrindo. As vezes estava toda uma semana e mais sem apparecer em casa. Mas

isso não tinha nada de extraordinario, nem de suspeito... Estava nos seus habitos!

— Emfim, não o encontrou?

— Não encontrei. Tinha emigrado! Nem rastros!

A mulher do mestre João abanou a cabeça em ar de duvida. Conservava uma suspeita.

Barnabé pensava do mesmo modo. O dedicado moço era já considerado como de casa da familia. Não faltava um só dia na loja, trabalhando desde pela manhã até á noite sob a direcção do mestre João. Este, coitado! já mal podia labutar. A doença voltara a atormental-o, e d'esta vez mais grave ainda!

As affecções do figado são assim. De ordinario, uma longa inacção forçada, oppressões, desgostos são as causas que as determinam. Para as curar seria necessario não só o remedio phisico, como tambem actividade, distracções, toda a especie de contentamentos moraes. Se por desgraça tudo isto não dura, é receiar das recalhidas!

João Mathias tinha de ser um

exemplo d'esta triste verdade. Quando Justino chegeu, começava a manifestar-se a segunda crise. Para a debellar bastaram poucos dias de esperança e de felicidade. As melhoras eram sensiveis, a rehabilitação tel-o-hia salvo. Mas onde estava ella?

No entretanto novos indicios de animadversão se produziram. O tempo ia passando. Começou o inverno. Um inverno chuvoso e frio. Exercício, quasi nenhum; e o pouco trabalho que havia era demasiado para o infeliz operario. As suas forças diminuiam. A ferramenta cahia-lhe das mãos. Por ultimo era-lhe necessario um esforço supremo para descer á officina. Arrastava-ss a custo. Chegou um dia em que lhe foi impossivel conservar-se de pé.

Felizmente, lá estava o fiel Barnabé que o ajudava a sentar-se junto do banco e que, debaixo das suas vistas, segundo as suas indicações manejava a serra, o rabote, a junteira, sempre docil, sempre affectuoso e alegre:

— Animo! mestre João, dizia elle, o não tenho cuida

Muitas casas haviam sido arrazadas, sendo todas as do lado norte do rio conduzidas barra fóra.

A barra está impraticavel e nem é pratico pôde ainda passar!

A linha telegraphica d'alli para o norte está interrompida por ter desaparecido o cabo submarino que atravessava o rio.

A casas da estação desabou metade tendo os empregados mudado-se para outra mais segura.

As casa sitas na entrada que vai para a barra do rio pequeno, em numero talvez de cincoenta, foram levadas pela corrente.»

**Telegrammas.**— Ao Sr. Dr. chefe de policia.—Do subdelegado de Itajahy.—26 de Setembro.—Desgraça completa em todo municipio; Blumenau raza; o povo pede soccorro; immensas cazas destruidas; seguiu officio; a barra intransitavel; soccorro até Cabeçadas e que seja urgente. Certos negociantes negão os viveres, tenho tomado providencias.

Do subdelegado das colonias Itajahy e Príncipe D. Pedro.—26 de Setembro.—Grande inundação na séde d'estas colonias; dos districtos, nada de positivo. Passão a cada momento destroços de toda ordem; calculão-se grande desgraças! Poucos viveres escaparam. As chuvas continuão e as aguas pouco baixaram. Sabemos ja de quatro afogados. Temos empregado todos os meios a nosso alcance para salvar as vidas.

— A' vista do estado lastimoso daquelle municipio, S. Ex. o Sr. presidente da provincia, nomeou incontinentemente uma commissão composta do vigario João Rodrigues de Almeida, do administrador da mesa de rendas, do subdelegado e dos cidadãos Antonio Pereira Liberato e Nicolau Malburg, para distribuir os soccorros pelos mais necessitados.

O paquete *S. Lourenço* conduziu hontem esses soccorros, que constam do seguinte:

- 150 arrobas de carne secca.
  - 5 saccos de café.
  - 5 » » arroz.
  - 150 » » farinha.
  - 4 » » feijão.
  - 4 barricas de assucar com 36 arrobas.
  - 2 tinas de bacalhão com 8 arrobas.
- D'estes generos devem ser remetidos para as colonias Itajahy e Príncipe D. Pedro:
- 50 arrobas de carne secca.
  - 50 saccos de farinha,
  - 8 arrobas de bacalhão.
  - 4 saccos de feijão.
  - 2 » » de café.
  - 2 barricas de assucar.

O Exm. Sr. presidente recommendou, em telegramma, ao delegado de policia de Itajahy que puzesse em practica todos os meios possiveis para proteger a população, podendo empregar para isso a força allí destacada, e fazendo as despezas indispensaveis para evitar, sobre tudo, perdas de vidas.

N'este sentido telegraphou ao commandante do destacamento para pôr-se á disposição d'aquella auctoridade.

Segundo nos consta, houve apenas uma morte.

Não podemos deixar de em nome da população afflicta do municipio de Itajahy, em nome dos nossos comprovincianos, certamente pesarosos por estes acontecimentos, agradecer as medidas promptas, que houve por bem S. Ex. tomar, afim de soccorrer áquelles desgraçados.

**Agulhas de Cleopatra.**— O Estados-Unidos forão brindados com as ultima das Agulhas de Cleopatra, que existia no Egypto.

Foi embarcada para Nova-York no vapor *Dessouk* tendo-se tomado todas as precauções para que a viagem se effectuasse o melhor possivel.

**Fabrica de phosphoros.**—Igl-oshkosh, povoação dos Estados-Unidos tem uma fabrica de phosphoros sem rival. O anno passado aproveitou naquella industria 2.000.000 de pés de troncos d'arvores.

**Sentença de divorcio.**—Com este titulo uma folha franceza noticia o seguinte:

« Ao Sr. Naquet, paladino do divorcio na camara franceza, acaba de lhe sahir da America um terrivel competidor, com a vantagem de que este realisa as suas idéas descentralisadoras, relativas ao matrimonio ao passo que o outro fia da propaganda pacifica a vindificação do ideal.

O commandante do vapor *Bullion*, da linha da America ao Japão, ditou em pleno mar, uma sentença de divorcio, registrando-a no livro de bordo, como se tratasse de algum phenomeno atmosphérico. Ahí vai este curioso e simples documento.

« A's 8 horas da manhã de 7 de Fevereiro de 1880 aos 40 graus de latitude Sul e 158 de longitude Este, forão por mim separados o cozinheiro Brown e sua mulher a camareira Henriette Brown. Depois de entre si repartirem a roupa e mais objectos que lhes pertencião, declararão na minha presença que de ahí para o futuro desejavão viver independentes um do outro, e por conseguinte já hoje deixarão de ficar no mesmo camarote.»

**A velocidade das locomotoras.**—O professor Marcks, Philadelphia, calculou que a velocidade maxima a que poderá ser submetida uma locomotora, sem que a força centrifuga immensa que então se desenvolveria, a fizesse reventar, é de 150 milhas por hora.

**Calculos curiosos.**—Um cavallo anda 20 kilometros por hora, a electricidade mais de 1,000 kilometros e a luz 77,000 leguas por segundo.

Para dar a volta ao mundo, um cavallo andarà um anno e um mez caminhando dia e noite, uma locomotiva 30 dias, o som 34 horas, uma bala de artilharia 22 horas, a electricidade 10 segundos e a luz um decimo de segundo.

**Antonio Theodosio de Leal Mesquita.**— Nosso collega da «Patria», de Montevideo, sob a epigraphie acima pede aos seus collegas da imprensa a transcripção das seguintes linhas:

« Ha uns vinte mezes, pouco mais ou menos, sahiu este Sr. de Montevideo, com destino ao Rio de Janeiro, sem que durante todo esse tempo mandasse noticias suas. Sua filha, D. Alechina Mesquita, está inconsolavel por não saber o que é feito de seu pai.

O Sr. Antonio Theodosio de Leal Mesquita é brasileiro.

Rogamos encarecidamente ás pessoas que tenham noticias delle, terem a bondade de as transmittirem á redação desta folha em Montevideo, ou ao Sr. Dr. João Pires Farinha, rua do General Camara n. 77, no Rio de Janeiro.»

Segundo o «Artista», este senhor Mesquita é natural de S. Paulo, e outr'ora foi morador do Rio Grande com sua familia, de onde ausentou-se ha mais de dez annos.

## VARIEDADE

Amelia

IV

(Conclusão)

Entre esses *mineiros da desgraça*, andava um ancião que dispondo de recursos, e valendo-se da sua posição social, não encobria as suas malevolas tendencias, fazendo-se game-nho.

Dansava ainda como qualquer rapaz, e tinha a mania de recitar.

As *Lgrimas do passado* erão os versinhos de sua predilecção.

Uma noute entendeu elle que devia ir recitar a sua favorita á janella da casa em que morava Amelia, e lá foi.

D. Angelica que ciava muito da reputação de sua sobrinha; e que não era mulher que se deixasse tentar pelo canto de qualquer sereia, ouvindo a cantarola abriu de mansinho a janella, e pespegou nas bochechas do nocturno cantor, com estes versinhos:

Serena besta a pastar não viste?  
Pallida e triste, recitar tambem?  
Pois já findou-se seu ar dengoso,  
Salta tinroso! vai morrer além!

Com este troco nãoesperado, o apai xonado cantor retirou-se corrido de vergonha.

V

Passarão tres annos.

A guerra estava concluída; voltavão já os restos de alguns batalhões de voluntarios da Patria, e começavão os festejos populares para a sua recepção.

As fortalezas e os navios ancorados no porto embandeirados em arcos, salvavão de cinco em cinco minutos; os marinheiros agrupados nas vergas e enxarcias davão entusiasticos vivas á Nação Brasileira! As ruas estavão tapetisadas de folhas aromaticas; dos sobrados pendião colxas de demascos de côres, e em cada janella fluctuava a bandeira Brasileira, tendo na haste uma corôa de louro.

A musica se fazia ouvir por toda a parte entre brados patrioticos, acompanhados de um sem numero de foguetes.

Pelas ruas em que passavão esses valentes filhos do Cruzeiro, uma chuva de flôres vinha cair sobre elles. Cada um reconhecia um parente, um amigo; tudo emfim respirava contentamento.

Só em uma modesta casa se passava uma scena muito diversa do praser e entusiasmo que reinava na rua: uma senhora abraçada a uma jover vestida de luto derramavão lagrimas pelo mesmo motivo que a outros causava tanta alegria. Erão, Amelia e sua madrinha, que no canto da sala ouvião os echos do regosijo popular com profunda dôr de coração... lembravão-se de Pedro que havia ficado para sempre nos campos do Paraguay...

— Coragem, minha filha, dizia D. Angelica, Deus não é injusto, elle se compadecerá de teus soffrimentos.

Se hoje provamos a taça amarga da desventura, amanhã elle nos apresentará um paraíso de felicidades.

— Sim, minha tia... mas é que para mim acabarão-se todas as illusões do mundo!... Só me resta a paz e o descanso do tumulo...

E os gemidos e soluços echoavão tristemente n'essa habitação de dôr.

Momentos depois um tenente de voluntarios entrava em casa de Amelia; trazia uma cica-

triz na frente e uma condecoração ao peito.

Amélia e sua tia enchugarão as lagrimas para irem receber a pessoa que as procurava, talvez para dar-lhe noticias de Pedro.

Abrirão a porta e dêrão um grito de espanto!

Era Pedro que corria para ellas com os braços abertos, exclamando:

— Amélia! minha tia! aqui está e vosso Pedro!

Avaliem esta scena tocante, meus leitores, porque a minha pobre penna não pôde descrevê-la.

## VI

Pedro não havia morrido, como se pensava com bom fundamento. Depois de uma batalha disputada com muita bravura, foi elle ferido gravemente. Exaustão de forças pelo muito sangue que havia perdido, na confusão do combate cahiu sobre os cadáveres de seus companheiros, e na retirada do exercito ficou elle no campo sem sentidos.

Na occasião em que um soldado inimigo ia descarregar-lhe um golpe sobre a cabeça, elle deitado sobre uma poça de sangue, disse com voz fraca:—Amélia! morro proferindo o teu nome...

Um official paraguay movido de compaixão, porque Amélia era tambem o nome de sua mulher a quem muito idolatrava, impediu o golpe e salvou-lhe a vida. Ficou então prisioneiro.

Curado de suas feridas restabeleceu-se, porém não lhe era permittido escrever nem podia dar noticias suas, passando assim como morto.

Quando o exercito brasileiro tomou a fortaleza de Humaytá, foi então que elle pôde recuperar a liberdade.

Soube por alguns comprovincianos, que sua familia existia, pediu que guardasse segredo porque estando proxima a conclusão da guerra, queria pessoalmente causar-lhe esta agradável surpresa.

LEOCADIO PEREIRA DA COSTA.

(Do Jornal das Famílias.)

## ANNUNCIOS

## VINHO MEYNET

DE

EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvado pela Academia de Medicina de Paris e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais efficaz do que o oleo. Uma unica colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os **Confeitos Meynet** d'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, droguista, Rua Nova do Ouvidor



## Opodeldoc de guaco

## E EUCALIPTUS

Para a cura do **Rheumatismo agudo ou chronico, dores nevralgicas, etc.**

Preparado pelo *pharmaceutico*

EUPHRASIO CUNHA

54 RUA DO PRINCIPE 54  
DESTERRO

## INJECCÃO SECCATIVA

CURA EM CINCO DIAS SEM DOR

NEM RECOLHIMENTO

**Gonorrhéas** chronicas ou recentes, **Flóres brancas**, etc.

Preparada pelo *pharmaceutico*

EUPHRASIO CUNHA

PHARMACIA

54 Rua do Principe 54

## XAROPE

DE

GUACO E EUCALIPTUS

CURA:

**Bronchites, tosses, resfriados, defluxos, constipações, coqueluche, etc.**

Toma-se uma colher de duas em duas horas

Preparado pelo *pharmaceutico*

EUPHRASIO CUNHA

54 Rua do Principe 54

A FABRICA HYDRAULICA  
EM S. MIGUEL

tem seu deposito á rua Augusta n. 27, onde recebe encomendas de qualquer quantidade de arroz precisa, para dia determinado.

No mesmo deposito, vende-se

FARELLO SUPERIOR

a 500 réis o sacco

## VINHO MEYNET

Ha quasi vinte annos que o celebre pharmaceutico Meynet, cujos trabalhos forão laureados pelo congresso medico de Pisa e pelas exposições universaes de Pariz, Lyão e Bruxellas apresentou á *Academia de Medicina de Pariz* OS CONFETOS E O VINHO DE MEYNET DE XTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO. A sua invenção foi saudada pelos maiores sabios do mundo medico. O dr. P. T. da Costa Alvarenga, lente da escola de Medicina de Lisbôa, o dr. João de Kaleniczenko, lente da faculdade medica da Russia, o celebre medico Constantino James de Pariz, e varias outras celebridades encarecerão a efficacia d'essa descoberta. A invenção Meynet tornou-se tão conhecida que o *grande Diccionario Universal do XIX seculo*, de Pierre Larousse, não trepidou em mencioná-la. Todas as revistas e jornaes de medicina, tanto de Pariz como do exterior, tecerão-lhe merecidos elogios.

OS CONFETOS E O VINHO DE MEYNET DE EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO tem sido imitados; mas os medicos e os enfermos hão de sempre preferir-os a todos os productos mais ou menos arranjados para aproveitarem o triumpho logrado por essas uteis invenções que achão-se a venda hoje em dia em todas as boas pharmacias.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, droguista,

RUA NOVA DO OUVIDOR

## A. FOURNY

44, Rua d'Amsterdam, 44

PARIZ

Compras em Commissão de todos os Artigos francezes

MEDIANTE FIANÇA EM BANCO OU DE OUTRO MODO

PREÇO 5 %

TODAS AS DESPEZAS Á CUSTA DO PEDINTE

A Casa obriga-se absolutamente a fazer todos os descontos até mesmo os descontos de dinheiro á vista a favor dos seus freguezes.

## ATTENÇÃO

O negocio de madeiras do Roberto, á rua de João Pinto esquina da rua da Lapa, está muito sortido de linhotes de todo comprimento, pernas de serra de 18, 20, 22, 23, e 25, palmos, taboas de costadinhos, soalho e ferro; de peroba, canellinha, caxeta, caxeta propria para portas de dentro; pranchões, barrotes ripas; tijolos, telhas, e cal, de S. Francisco, tudo por preço rasoavel.

Typ. Commercial, rua de João Pinto—1880